

COP-30 Apresentou debates sobre redução de gases efeito estufa marcado por cobranças às nações mais poluidoras.

Canadá, Ruanda, Camarões e Haiti criticaram diretamente Estados Unidos, China e Índia, afirmando que promessas não estão se transformando em ações.

Mayra Gusmão dos Anjos

Em meio debates, as delegações do Mianmar e de outros países do sul global reforçaram que sofrem com enchentes, secas e deslocamentos, apesar de emitirem menos gases estufa.

A ativista sueca Greta Thunberg acusou líderes de repetirem discursos vazios. Em resposta, os Estados Unidos prometeram reduzir 50% das emissões e disseram que apontar culpados não resolve.

A proposta apresentada pelo Haiti envolveu um grande projeto de infraestrutura sustentável para o Caribe, com apoio de diversos países.

O debate deixou claro que países pobres querem ações imediatas e apoio financeiro, enquanto potências tentam equilibrar desenvolvimento e clima.



Debates no comitê COP-30

A delegação do Brasil destacou avanços internos em sustentabilidade, enquanto o Reino Unido assumiu responsabilidade por suas emissões e defendeu que cada país apresente projetos duradouros de energia renovável, classificando a afirmação como um compromisso humanitário.

O México anunciou a meta de reduzir 35% das emissões até 2030, ressaltando a necessidade de uma transição justa, inclusiva e respeitosa com povos indígenas.

“Como pretendem reduzir emissões se são as nações que mais poluem?”

Fala da delegação da Ruanda

A delegação da Ruanda cobrou ações concretas por parte de EUA, China e Índia. Em resposta, China argumentou que, apesar de grande produção industrial, suas emissões ainda são menores do que as de países europeus e dos EUA.



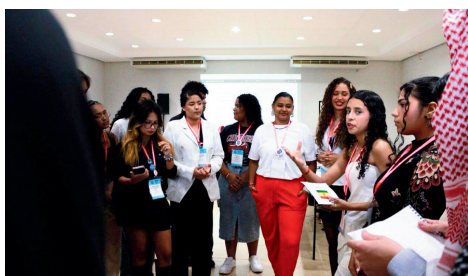
Delegações da Itália e do Haiti



Primeiro dia de debates do comitê CSW é marcado por conflitos entre Arábia Saudita e outras delegações

Delegações afirmam que Estados Unidos apresentam falas contraditórias enquanto Arábia Saudita continua relutante sobre propostas de resolução.

Agatha Souza, João Victor, Karine e Juliana



Debate não moderado no CSW

Na 1ª sessão, ocorreram debates não moderados, em um desses debates, Arábia Saudita sugeriu financiar um projeto criado por Erika Hilton que tem como objetivo mitigar a violência contra mulheres.

Ela acredita que podem alcançar este objetivo através de criação de ONGs, facilitando o acesso a livros educativos entre outros movimentos de conscientização sobre o tema.

Durante o debate, Black Feminist Fund (BFF) alegou que não há igualdade efetiva para mulheres negras e latinas nos Estados Unidos.

A Arábia Saudita estava e continua relutante com as propostas das delegações citadas. O delegado alega que se implementarem tais sugestões, acabaram com a cultura de seu país.

O debate continua, as propostas estão sendo consideradas e reconsideradas. Durante discussões, Estados Unidos esteve em falas de muitos delegados, por conta de sua fala contraditória.

Comitê do Racismo no esporte foi marcado por acusações de racismo e movimentou debates

Além de acusações de racismo, La Liga foi contra a proposta de cota racial para técnicos de futebol

Durante o dia, o comitê Racismo no Esporte foi movimentado com polêmicas. Durante sessão, La Liga apresentou opiniões consideradas preconceituosas segundo outras delegações, que se voltaram contra a associação.



Debate no comitê Racismo no Esporte

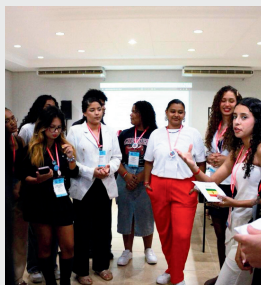
A associação se posicionou contra a proposta de existir cotas para técnicos negros. Segundo a representante da empresa, não fazia sentido existir esse tipo de cota e não seria a favor. A fala repercutiu mal entre as delegações.

O Comitê Chinês também pontuou questões de xenofobia, que foram ignoradas pelas outras delegações.

Entre muitas polêmicas e conflitos, o comitê Racismo no Esporte finalizou o dia com dois tópicos resolvidos.



Debate no comitê Racismo no Esporte



Israel afirma em Mock Simulation: Amante não tem lar. Delegados discutem a possibilidade de cessar fogo.

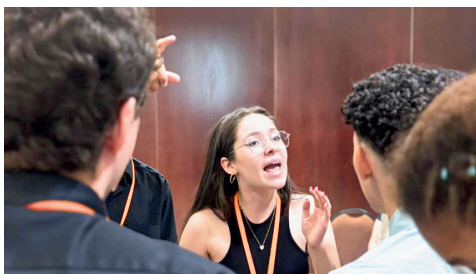
Durante debate, Estados Unidos apresentou proposta para Israel e Hamas e primeiro dia do comitê CSNU

Maria Laura Cantagalo

Durante a Mock Simulation da SerONU, momento de descontração para os delegados, o assunto foi tópico de discussão entre os delegados, obtendo grande destaque com Israel citando o sucesso brasileiro “Amante Não Tem Lar”, da cantora brasileira Marília Mendonça, gerando comoção durante o debate pelo bom uso do repertório.

Caminhando para o fim da sessão, a Rússia, ao entrar em defesa da França, em meio ao seu discurso de tom firme, acabou esquecendo a fala, gerando um clima leve e de humor dentro do comitê.

Ao finalizarem a Mock Simulation, os delegados deram início aos debates oficiais. O primeiro tópico abordou a possibilidade de aprovação do cessar-fogo, também foram entregues as propostas do EUA para Israel e o grupo Hamas.



Debates no comitê CSNU

A China teve participação ativa, criticando o Estados Unidos por fornecerem armas a Israel e acusando-os de postura parcial aos combates liderados por Israel no conflito. O país defendeu a criação de dois Estados como a única saída pacífica.

No segundo momento ocorreram discussões sobre o financiamento de armamento bélico para Israel e Palestina. Israel defende o EUA afirmando que o comércio entre eles é legítimo, diferente do comércio entre Irã e Hamas. A fala gerou comoção entre os delegados.

A OLP (Organização para a Libertação da Palestina) reafirmou a luta constante pela liberdade, segurança e reconhecimento de um Estado palestino com Jerusalém como capital.

Mesmo com trocas de críticas, incluindo ataques verbais da China aos EUA e questionamentos diretos a Israel, o debate mostrou a importância de ouvir as vozes palestinas, que há décadas buscam reconhecimento e paz diante de um cenário marcado por desigualdade e dor.

Durante o debate, ocorreu a crise do comitê CSNU. A China propôs retirar os armamentos do território de Hamas se Israel, parasse com o financiamento iraniano. Israel resistiu à proposta. Em resolução, foi determinado que o Estado de Israel seria obrigado a reconstruir mesquitas.



Comitê Regulamentação da internet apresentou resolução elaborada por Canadá em colaboração com outros países

Proposta que teve o tema “Regulamentação das mídias” teve foco na proteção de crianças e adolescentes contra a adultização e crimes digitais

Rafael Miranda dos Santos

No dia 6 de novembro de 2025, teve início o comitê “Regulação da Internet: Liberdade, Segurança e Responsabilidade no Ambiente Digital”. O primeiro tópico teve como foco a prevenção da adultização de menores na internet, um tema que ganhou destaque nos últimos meses.

Durante as discussões, a rede social X, propriedade do bilionário Elon Musk, foi amplamente citada, devido à acusação de permitir conteúdos de adultização sob o argumento da liberdade de expressão. As delegações do Reino Unido e dos Estados Unidos protagonizaram um debate intenso, centrado nas propostas de lei norte-americanas: uma que permite responsabilizar as plataformas digitais pelo conteúdo publicado e outra que as isenta dessa responsabilidade, o que gerou fortes divergências sobre os limites da liberdade de expressão e a segurança digital.



Debate no comitê CDH-Racismo no esporte.

Em meio debate moderado, a delegação do Reino Unido conduziu sua fala em tom provocativo em relação aos Estados Unidos, abordando a atuação das grandes plataformas (como Twitter, Facebook e outras) que, durante o período eleitoral norte-americano decidiram moderar e limitar a circulação de determinadas publicações.

Durante a terceira sessão dos comitês, ocorreu a apresentação da primeira proposta de resolução, elaborada pelo Canadá, com o tema “Regulamentação das Mídias”.

A proposta teve como foco a proteção de crianças e adolescentes contra a adultização e crimes digitais, reforçando a importância da defesa dos direitos civis e humanos de crianças e adolescentes em ambientes virtuais.

O documento apresentado considerou o aumento dos crimes cibernéticos cometidos contra menores e propôs medidas como a reforma dos algoritmos para reduzir o tempo de tela, o uso de inteligência artificial na análise de conteúdos e o fortalecimento da cooperação internacional entre governos e órgãos de segurança digital.

A proposta também destacou a necessidade de educação digital. A resolução contou com a colaboração de diversos países.

